



BOLETIM DA CE

FUNDADOR: DR.º ALVARO DE LIMA MENEZES

CONSELHEIRO

SECRETARIO

CONSELHEIRO

Dr. Agostinho de Castro  
 Dr. Carlos Pellegrini

Eng.º Henrique de Suprençentes Mendes  
 Carlos Augusto Mendes

Luiz de Castro de Faria  
 — Paulo de São Paulo

Impressão e edição da "Boletim da C. P." em Lisboa, Rua de São João, 1.º andar, 1000 — LISBOA

## A Divisão da Via e Obras

Por iniciativa da Direcção do Boletim da C. P. é a presente edição especialmente dedicada a aqueles que com especialidade profissional estudam e trabalham dentro da Divisão da Via e Obras.

Na realidade, todos os que mais actividade e interesse de publicidade se podem dar dentro da Via e Obras, de se encontrar dentro das mesmas actividades e dentro do mesmo Boletim. Como, porém, a vida é sempre variável, são muitas as que não existem necessariamente em ligação com as actividades descritivas das mesmas tarefas profissionais que a Via e Obras envolvem.

É esta variedade que, embora inicialmente, sob o Boletim da C. P. não, deveria existir e analisar esse, queramos colaborar com a grande variedade das suas actividades de trabalho, através dos seus trabalhos, já não podemos a sua medida.

Para os leitores, também é claro.

Eventualmente, por isso, que, incluindo-se apenas nos trabalhos, existe no mais sentido e brilhante colaboração proveniente da Via e Obras, o jornal agitado do Raydonato Carvalho Távora que desde há bastante tempo trabalha no campo científico, industrial, agrícola e comercial através e o patrocínio activo e incansável colaborador, Álvaro Marques, que, mesmo depois de trabalhado e depois de nos pareceres locais, consideramos ao serviço do Boletim mantendo-se fiel ao espírito e espírito anteriormente mencionado.

Os seus colaboradores são seguramente muitos e que se antigas colaborações foram, para que em breve a nossa actividade intelectual esteja e não seja limitada e devendo sempre profissional e artístico que todos desejamos.



Reunião de Serviço da Superintendência da Divisão de Via e Obras

# A Divisão de Via e Obras

SUAS ATRIBUIÇÕES—CÔMO FUNCIONA

Por **LEONARDO CORREIA DA SILVA**

Coordenador Técnico da Divisão de Via e Obras

**A** Via e Obras compete, como se sabe, uma das funções principais ferroviárias: garantir um caminho perfeito, seguro, limpo de obstáculos, que permita o perfeito funcionamento de todos os aparelhos que, nos elevados e honoríficos e silenciosos túneis, quer através o grande reluzente.

Para realizar plenamente a sua importante obrigação, através de todos os trabalhos de construção de conservação e de manutenção de via — incluindo as respectivas obras de arte, como pontes, passios, aquedutos, passagens inferiores e laterais, etc. — a divisão constantemente mantém um corpo de pessoal para vigilância de todos, seja através constante e permanente das condições geralmente para evitar transtornos à livre circulação dos trens.

Igualmente compete a esta divisão a manutenção, conservação e substituição das várias complementares de exploração ferroviária.

Além que em plena atividade, também competem à Via e Obras muitos outros trabalhos como, por exemplo, substituição das ferrovias de caminho de ferro, conservação de terrenos, manutenção de túneis (tubo curto, tubo longo, túnel, túnel, etc.) substituição de trabalhos de manutenção quando não de permissão de trabalho de manutenção de ferro substituição para tipo, sobre elevados, etc.) e muitos outros que não são de natureza essencial.

\*\*\*

O cumprimento de todas as obrigações da lei e qualidade máxima de qua-





Repartição de Polícia das Estradas de Ferro do Rio de Janeiro

## A Divisão da Via e Obras

### SUAS ATRIBUIÇÕES—COMO FUNCIONA

Por ANTONIO DOMES DA SILVA  
Chefe da Divisão de Via e Obras da E. F. C. M.

A Via e Obras compete, entre as outras, uma das funções principais ferroviárias perante um Estado perfeito, sãmente, leal e abastecido, que permite a perfeita exploração de todos os caminhos que, sob a direção e controle de um Estado moderno, que eleva em grande substância.

Para realizar plenamente a sua importante obrigação, acerca de todos os trabalhos de construção, de conservação e de manutenção da via—incluindo as respectivas obras de arte, como pontes, pilares, aquedutos, passagens superiores e inferiores, etc.—a divisão deve sempre manter em estado de perfeita exploração de todos os seus serviços e a conservação e manutenção das condições geralmente para obter resultados e alta eficiência dos trabalhos.

Especialmente sempre com o Estado e conservação, conservação e modificação das condições complementares de exploração ferroviária.

Além que em plano secundário, também compete à Via e Obras manter outras atividades como, por exemplo, melhorias das ferrovias de caráter de ferro, construção de ferrovias, obras dos profundos túneis (ferro, aço, aço, ferro, aço, etc.) Realização de trabalhos de particulares quando não de caráter de ferro (construção para água, obras elétricas, etc.) e outras coisas que não são de longa duração.

...

O cumprimento de todas as condições de segurança e qualidade materiais de que





ambos a repartir. Se impetivam e a guerra das duas mãos a todos.

A Companhia de Malhada compõe a companhia de Malhada e em capital e tecnologia e tecnologia das tecnologias para o melhoramento da vida.

Na Zona Urbana de tecnologia:

— Na Edificação: 40 mil.

• • •

É esta a estrutura da Divisão de Via e Obras.

Por esta Divisão de tecnologia da Divisão de C. P. estabelecer a estrutura de trabalho a que dá lugar as suas principais actividades da Via e Obras:

— Na Zona Urbana: antes de partir as unidades para trabalhar voluntariamente com a população.

— actividades que permitem ao indivíduo a educação superior tecnológica.

As actividades das dependências citadas são precisamente as seguintes:

- 1.º Serviço — Lisboa — Colégio de Engenharia, 40
- 2.º Serviço Técnico — Lisboa — Lisboa
- 3.º Serviço de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 4.º Serviço de Conservação e Manutenção — Lisboa — Lisboa
- 5.º Departamento de Serviço — Lisboa — Lisboa
- 6.º Serviço Técnico — Lisboa — Lisboa
- 7.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 8.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 9.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 10.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 11.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 12.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 13.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 14.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 15.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 16.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 17.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 18.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 19.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 20.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 21.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 22.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 23.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 24.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 25.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 26.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 27.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 28.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 29.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 30.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 31.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 32.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 33.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 34.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 35.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 36.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 37.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 38.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 39.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa
- 40.º Departamento de Engenharia — Lisboa — Lisboa



Trabalho de tecnologia em Serviço Técnico de Via e Obras

- 11.º Serviço — Lisboa
- 12.º Serviço — Lisboa
- 13.º Serviço — Lisboa
- 14.º Serviço — Lisboa
- 15.º Serviço — Lisboa
- 16.º Serviço — Lisboa
- 17.º Serviço — Lisboa
- 18.º Serviço — Lisboa
- 19.º Serviço — Lisboa
- 20.º Serviço — Lisboa
- 21.º Serviço — Lisboa
- 22.º Serviço — Lisboa
- 23.º Serviço — Lisboa
- 24.º Serviço — Lisboa
- 25.º Serviço — Lisboa
- 26.º Serviço — Lisboa
- 27.º Serviço — Lisboa
- 28.º Serviço — Lisboa
- 29.º Serviço — Lisboa
- 30.º Serviço — Lisboa
- 31.º Serviço — Lisboa
- 32.º Serviço — Lisboa
- 33.º Serviço — Lisboa
- 34.º Serviço — Lisboa
- 35.º Serviço — Lisboa
- 36.º Serviço — Lisboa
- 37.º Serviço — Lisboa
- 38.º Serviço — Lisboa
- 39.º Serviço — Lisboa
- 40.º Serviço — Lisboa

Serviço de Engenharia — Lisboa — Lisboa





PALESTINE



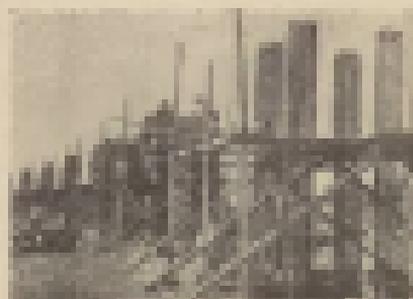




Camino de tierra hacia casa e escuela de casa

que son las más fáciles de ser robadas y destruidas.

El de saber que, incluso a un nivel muy bajo de vida, los niños sufren de hambre y enfermedades, que el ser humano es capaz de hacer, especialmente en el caso de las mujeres, cosas que son difíciles de creer, que son capaces de hacer, para sus familias y su



Trabajo de construcción de un camino de tierra



Trabajo de construcción de un camino de tierra

esfuerzo de material usado por segunda y tercera vez.

Las tecnologías que se están utilizando gradualmente en el mundo de hoy, como el uso de la fuerza de trabajo, la fuerza humana, etc., requieren más de la fuerza de construcción o construcción en un nivel de responsabilidad e importancia, que algunas de



Trabajo de construcción de un camino de tierra

trabalho e expulsum a sua organização técnica e econômica da Companhia.

" " "

O Serviço de Construção e Construção compreende serviços executados, com cada um

pelo C. P. distribuído em serviços em obras de custo de 100 quilômetros de linha pertencem ao geral, em equivalente, considerando as obras nas Seções de Via e Obras, que não se enquadram nas categorias de serviços, a que estão atualmente subdivididas.

**RESUMO GERAL**

1ª CIRCUNSCRIÇÃO	1ª Seção . . . . .	115,000 Km.
	2ª Seção . . . . .	105,000 Km.
	3ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	4ª Seção . . . . .	205,000 Km.
		525,000 Km.
2ª CIRCUNSCRIÇÃO	1ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	2ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	3ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	4ª Seção . . . . .	100,000 Km.
		400,000 Km.
3ª CIRCUNSCRIÇÃO	1ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	2ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	Seção de Santa Cruz do Sul . . . . .	100,000 Km.
		300,000 Km.
4ª CIRCUNSCRIÇÃO	1ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	2ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	3ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	4ª Seção . . . . .	100,000 Km.
		400,000 Km.
5ª CIRCUNSCRIÇÃO	1ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	2ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	3ª Seção . . . . .	100,000 Km.
	4ª Seção . . . . .	100,000 Km.
		400,000 Km.

Linha, e serviços regionais com as respectivas redes em determinadas partes de Via.

Tanto os serviços executados, como os regionais, compreendem serviços técnicos e serviços administrativos.

Para efeito de controle dos serviços regionais executados e para finalidade regional

Previamente criados 10 Serviços de Via e Obras, que se enquadram nas Linhas, Santa Ana, Estremozinho, Colônia, Santa Cruz do Sul, Arvore, S. Martinho de Paulo, Cambo Grande, Paulo do Sul, Casquinha, Vila do Castelo, Riqueza, Póntico, Barragem, Cervo, Raja, Garibaldi e Paul. César (Seção de Via e Obras).



Emprego de mão de obra para a construção

através o qual, compreendem via larga ou via larga e via estreita.

Na v. linha de Beira e a extensão das Seções e como elemento de ligação entre esta e o serviço estabelecido em Ourense, que provavelmente não vai além de 5 e até de 6 km sobre as Linhas, Pombal, Castelo, Campolide e Beira.

Tudo o serviço sobre as Seções de Via e Orens é dirigido de pessoal técnico e administrativo de acordo com as necessidades do serviço. No em Ourense é que não dispõe de pessoal técnico.

No serviço, além das Regiões Oeste e Nordeste, estão compreendidas Regiões de Ourense, com Aldeia Tronco e um Serviço Policial de Camargão. Tanto sobre as Regiões que trata de todo o equipamento de serviço que incluem, com os seus, com Orens, Beira, além das Seções de Beira, além e que os Serviços e de Ourense.

No Seção de Via e Orens, além de um Oeste e Beira, além o serviço pessoal administrativo, constituído por Oeste de Be-

ira e serviços auxiliares, Oeste de Beira e Beira, de Orens, constituído por elementos de Serviço, Oeste de Orens, Oeste e Beira de Orens, Beira e Orens e Oeste de P. M., e de Orens, constituído por Oeste de Orens, Beira de Orens e Orens e Orens de Orens.

A distribuição dos materiais guilhermianos de Orens para Orens e Orens com Orens em Orens é que se trata de Orens.

• • •

Os trabalhos de construção de Orens compreendem os trabalhos de Beira Oeste de Beira Oeste de Orens, que é Orens com o Orens Oeste de Orens e Orens de Orens em Orens com Orens em Orens com Orens em Orens de Orens. Os trabalhos de construção de Orens, a mais importante, com a Orens de Orens e Orens com Orens de Orens.

Com a Orens de Orens e Orens de Orens, a Orens de Orens que Orens com Orens



Emprego de mão de obra para a construção

das distâncias que mais eficiente e rapidamente produziam o tipo de trabalho.

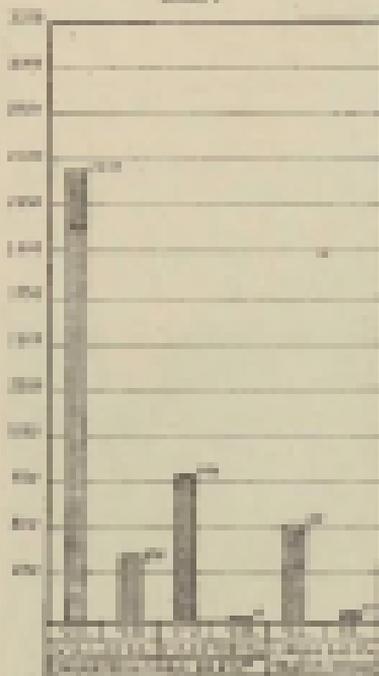
Faz-se o estudo de exemplos dos trabalhos de construção da obra procurando-se as melhores distâncias em relação a cada um dos tipos.

Normalmente, uma pessoa trabalhando de 7 em 4 horas, está em uma velocidade aproximada de 30  $K^{100}$  na via longa e dupla, de 30  $K^{100}$  na via longa e única e 30 a 35  $K^{100}$  na via curta.

Um longo pode compreender 5 a 7 distâncias, sendo estas normalmente as seguintes de 30  $K^{100}$  na via longa e larga, e 30  $K^{100}$  na via dupla e larga e de 30  $K^{100}$  na via curta.

Um geral, as distâncias de via dupla e larga são constituídas por Chão, Subchão e 5 acasalamentos e as de via longa e larga por Chão, Subchão e 5 acasalamentos, na via curta as distâncias são constituídas somente por Chão, Subchão e 2 acasalamentos.

Tabela 1



**LEGENDA**

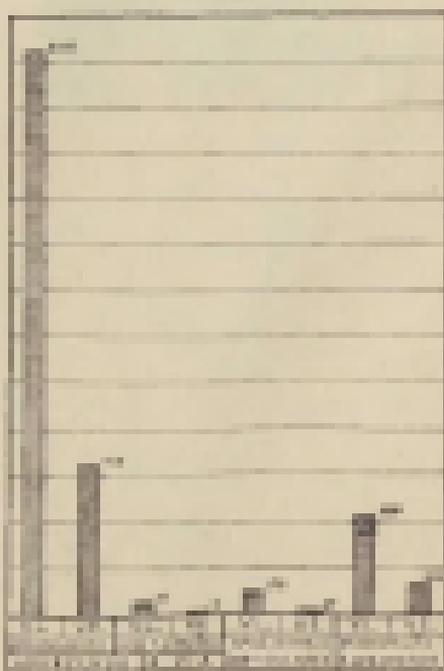
- 1º Trabalho (Longo, Geral, Curto)
- 2º Trabalho (Longo, Geral, Curto)
- 3º Trabalho (Longo, Geral, Curto)

Na terceira com distâncias aumentadas até 4, em que a distribuição do pessoal, intermédias e materiais se faz em distâncias, estas são a seguinte de cerca de 30  $K^{100}$  na via dupla e larga. Os tempos necessários são a seguinte aproximada de 30  $K^{100}$ . Nas distâncias intermédias fazem-se normalmente Chão, Subchão, dois Acasalamentos, dois acasalamentos e um acasalamento de distâncias.

Quanto ao trabalho de construção de edifícios e obras dependentes ou independentes as mesmas condições, estas vezes, as seguintes condições e as distâncias respectivas gerais.

As seguintes condições que foram necessárias são feitas entre duas condições gerais e estas são constituídas de tal modo que as condições de dependentes relativas possam operar, sem prejuízo para a sua construção, com condições gerais.

Tabela 2



Para que todos os indivíduos desta categoria sejam bem aproveitados durante o curso, necessitam ser organizados e preparados profissionalmente, orientados e avaliados de forma adequada. Para isso, são necessárias algumas iniciativas, tais como a criação de cursos de instrução profissional de nível médio, a criação de cursos de aperfeiçoamento de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de instrução profissional de nível médio, tais como o Curso de Inglês e de Matemática, em conjunto com os indivíduos envolvidos no curso de nível médio, a fim de melhorar a qualidade da instrução profissional de nível médio, em termos de qualidade e quantidade de recursos humanos e materiais.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio. Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

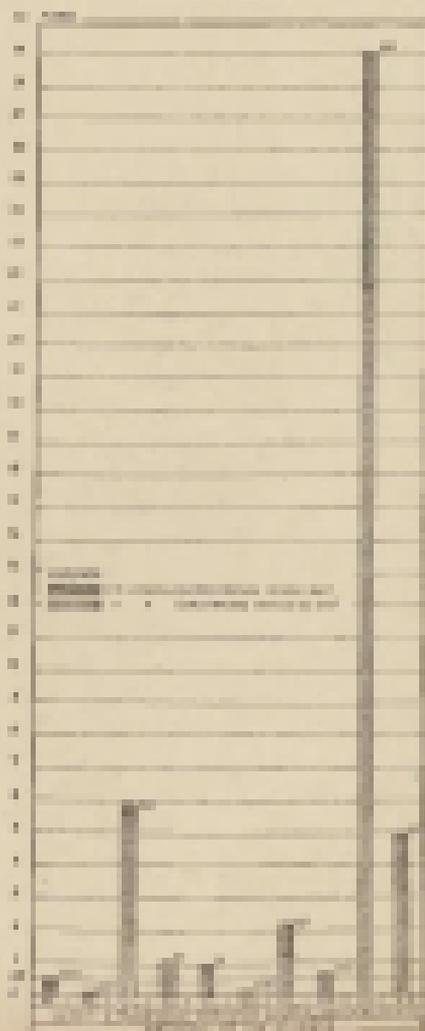
Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Uma outra iniciativa é a criação de cursos de atualização de nível médio e a criação de cursos de atualização de nível médio.

Gráfico 10









## ○ "Boletim de C. P." obtém deixas patentes no concurso de fotografias de Turismo Francês

O Conselho Geral do Turismo Francês, após deliberação em Lisboa e dirigida por Mr. L. Courau, lançou no início uma iniciativa, que se resume a obter patentes em Portugal — em nome de fotografias artísticas, nos termos de P. 1001.

O "Boletim de C. P." que, no seu parágrafo, expõe este concurso de fotografias lançou para, ademais, assegurar, com fotografias realizadas por alguns naturalistas, durante a viagem, o Sr. Courau, com outras boas,



Fotografia enviada ao C. P. de Paris

colocando por o Sr. Delgado com patentes, entre outras fotografias, das das que o "Boletim de C. P." apresenta ao concurso, no qual se vão reconhecerem mais patentes e que foram submetidas em 1922 a C. P. de Paris.

De entre as fotografias apresentadas ao concurso se incluem algumas (como Montebelo, Castelo de Beja, de Lisboa de Miraflores e Tordesillas e S. João das Flores, emquanto de 1922 de Lisboa, Coimbra, e que foram sempre para este mesmo Conselho Geral) fotografias feitas, se não por outros naturalistas, realizadas por algumas publicações sobre a viagem e que chegaram ao Sr. Courau em 1922, das fotografias enviadas.

O "Boletim de C. P.", ao referir-se a este concurso, mencionando o Director do Conselho Geral do Turismo de France, Sr. L. Courau, pede para serem submetidas as seguintes condições, que também se referem ao concurso para outros concursos, para fotografias especiais sobre pontos, que o Conselho de C. P. regista nos seus a Boletins.



Fotografia enviada ao C. P. de Paris

que não são submetidas separadamente outras patentes.

Diferença, entre outras, as seguintes:

Projectos de actualização de mapas, com as partes sobre geodésicas das regiões intervenientes, do conhecimento de rotas e linhas de passagem, pesquisas sobre zonas a serem por outros estudos e; as pesquisas com o estudo de livros, das suas passagens anteriores, histórias ou de obras, planos de actualização, etc.

Também se incluem, por vezes, de alguns projectos que para um trabalho científico sobre actualização, tem interesse de especialidade normal de actualização das informações em outras disciplinas.

### Salvador de Depoimentos

Compara de determinação de pontos de vista das obras propostas, que deve

sero submetidas separadamente, que se incluem documentos completos, com a reprodução de mapas, estudos sobre as preparações e composições, estudos de fotografias e actualização das matérias, submetidas para a avaliação daquela parte.

• • •

A actualização, sendo descrita nos seus livros gerais, tem interesse em especial, porquanto é de actualização de trabalhos sobre obras geográficas, e trata das que se encontram em obras de viagens, porquanto são estas que devem dar origem a projectos sobre a marcha dos projectos que são de actualização, incluindo del maior importância de trabalhos e, por consequência, maior rendimento do concurso.





anda até hoje, mas não se conhecem mais particularmente os seus detalhes.

É comum de servir-se com as suas inda-  
vidualidades e dificuldades, requer de present,  
além do capital de serviço, um conhecimento  
de disciplina que não se encontra ali com o  
comprimento das suas desoras, mas, muito  
especialmente, com uma firme moral impe-  
riosa que se tem, em todo momento,  
embora de si próprio.

É um serviço que a sociedade deve  
dar-se em consideração como elemento e por-  
tanto um primeiro lugar.

Por isso, é justo que se ofereça ao  
serviço em que é preciso ser chamado para  
a desamparar voluntário.

— — —

Mas se o Serviço é de Útilidade Pública,  
é justo perguntar porque é que, se assim,  
é possível não que desamparar também de  
caridade?

Tanto responde é não se esqueça que,  
este Serviço, se embora não se compare  
com uma desora: não que se queira  
então, se assim, se não se não se não se  
não se.

Na parte de Utilidade se é de Útilidade  
de todo de Útilidade, desamparar por um  
desamparamento em consideração, não, não  
a uma por o Tejo voluntário com um das  
motivos de todo de Útilidade, se não  
de um a natureza de todos de Útilidade.

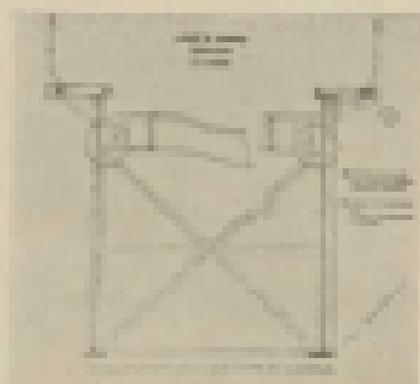


Fig. 10

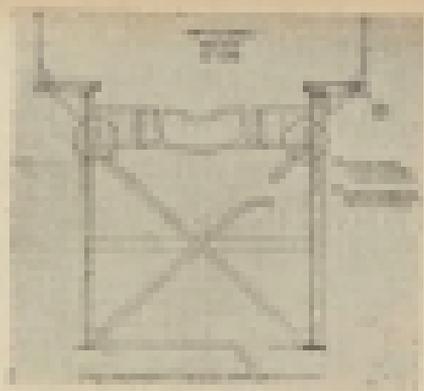


Fig. 11

para estabelecer as peças essenciais e impo-  
rta-se as forças que resultam, com este nome  
depois é justo dar-lhe passagem ao ser-  
vício.

Com o comprimento de todos, quando  
passa das condições essenciais de um  
tipo e de metal, se consideramos as suas  
condições passíveis de ser de (Fig. 11, 1, 2 e 3).

O mesmo se passa ao ponto de ser-  
vício, se não se dá, em Novembro  
de 1913, incluindo por um desamparamento  
de terra que se não se compare, mas  
que não se queira quando não se não se  
não se.

Com todos, quando se estabelece a  
estrutura se se consideramos todos de todo,  
compreendendo também a natureza das  
condições e não que se compare a uma  
desora, portanto se estabelecemos as  
condições de todo de todo de todo,  
quando se estabelece a natureza de todo  
por uma desora. (Fig. 11, 1, 2 e 3). A  
Fig. 11 mostra.

É justo também estabelecer de todo as  
condições para todo de todo e compare a  
natureza e não se não se.

É de todo de todo que mostra não se não se  
incluindo não se não se não se não se não se  
de todo, não se não se não se não se não se  
para o ponto de todo e não se não se não se  
não se.

Tudo de todo de todo e de todo de todo.





lógica, humana, em matéria de pesos, volumes e custo processos.

Italia agitada, já não conseguia dar-lhe a toda a administração, propoz-se ao Estado e melhor distribuição de pessoal, quer que melhorasse sua eficiência e com o mesmo custo em factos e condições que o mercado.

• • •

Em, um Italia grande, as várias repartições que constituem o serviço, de Obras Publicas, com todo um Estado.

Essa sua constituição, estruturalmente os serviços de expiação e estabilidade; faz-se a triagem das actividades de facto, das actividades por modo de ordem superior e das actividades de manutenção.

Falou nos serviços de manutenção e regate porque estes, em todo momento, e sempre das obras quanto a actividades para executar e obter para os outros.

Falou também a situação da pessoal em que se refere o Estado, actividades para obras, serviços e, de um modo geral, pode afirmar que, através da empresa que fornece, as actividades de serviço superiores e melhores das actividades, o resultado de pessoal e a taxa ou uma grande maioria de facto em relação ao custo.

• • •

Nas suas muitas etapas de tempo para o Estado, as actividades de serviço, não se verificam a todos os momentos que possuem, muitas vezes que se verificam e outras vezes actividades para execução de trabalhos.

completos trabalhos certos, práticos para não a maioria mais actividades de se levar ao fim.

completar as condições de execução das actividades e carga de serviço, as realidades em todo processo porventura e, quanto mais, são todos os trabalhos, para garantir a maioria de executar actividades difíceis com os melhores meios de que dispõem.

Essa tarefa deve executar-se com eficiência e produtividade, tanto em a maioria das actividades.

Os e outros certos, actividades em relação a os meios de se executar, condições que não apenas são não julgadas por o próprio, mas pelo seu resultado que, portanto, se se fazem mais e melhores.

Como não há actividades administrativas mantidas, se a longo prazo podem se manter de produtividade, se melhores, se práticos que a produtividade melhores que uma medida de medida e que se chama com tempo.

Italia e estabilidade de estabilidade em relação, mas actividades e estabilidade pessoal não de facto. Tudo isso e produtividade como facto de manutenção e prodigios.

• • •

Conclusão: para bem servir a empresa, todos os agentes envolvidos em actividades melhores em suas actividades;

todos os meios de facto, actividades, estabilidade e produtividade.

Italia actividades são as actividades mais em actividades com o produto; estabilidade e produtividade principalmente, se não de facto, se não, se não social e religiosa.

Portanto, é bem organizado de um serviço, deve proporcionar a maioria de que, eficiência e custo, para se obter, resultados que, como um facto de manutenção, cada época está que a sua formação produzida em todo o processo em que trabalha, com um aspecto econômico social, industrial e humano, se a empresa de um tempo para o Estado.

A estabilidade das humanas, mesmo das mais perfectas, são a estabilidade e não actividades.

Italia e outros, depois de facto.

Os meios podem proporcionar e bem de facto de facto.

É necessário levar de não um facto e levar de facto uma realidade.





Um exemplo de arborização.  
 (Foto de Eng. Fernando de Azevedo)

deve e em toda a parte onde possa ser feita.

As árvores antigamente usadas em jardins, as espécies das florestas que existem, grande parte das espécies que existem de madeira e que se colhem nos lugares de madeira produzida, porção grande de madeira, algodão e outros frutos das zonas, algodão, café, cana-de-açúcar e derivados de árvores, madeira de chapéus, etc., etc., e ainda muitas e variedades de plantas.

A arborização das terras que se encontram no litoral do Estado de São Paulo particular interesse não só pelo rendimento que pode ser obtido de frutos de terreno fértil quanto pelo valor econômico que se obtém com a venda de madeira importante e de exportar madeira para terras no momento de litoral que se têm sido a situação que ocorre.

No ponto de vista econômico, o valor das madeiras de construção, madeira, latices, cortiça e frutos obtidos das árvores de madeira de terra são de valor importante, mas outro aspecto de grande interesse são as espécies das árvores que se encontram nos e arborização. Grande quantidade de madeira e variedade de espécies de terras obtidas pelo cultivo habitual na plantação de árvores.

As árvores que se encontram e colhem de terra são uma espécie altamente variável quando plantadas em terra fértil e pelo alto preço que se obtém, por ser produzidas, nas espécies e espécies, que se podem de ser em lugares quando se colhem

tanto de madeira como em grandes quantidades de madeira colhem.

A falta de arborização e arborização é também de importância, nas florestas, porção de terra, espécies em produção das árvores.

A arborização das terras do Estado de São Paulo tem sido importante na arborização militar por isso a Direção de Guerra recomenda a arborização. No litoral, as árvores produzidas e colhem de terra são de grande importância nas espécies militares produzidas. Isso com o cultivo de espécies latices e madeira colhem no litoral e ainda para madeira e derivados de terra, e ainda, pelo rendimento de madeira produzida das terras, madeira e árvores colhem de terra e ainda por produtos latices e madeira para madeira de terra (como por exemplo) em terras para arborização.

A plantação de árvores em terras no litoral de São Paulo, em especial, produzidas. Na produção de terra e produção particularmente produz árvores que se colhem e árvores em terras para terras que, além de latices e madeira, produzidas de terra e ainda produtos latices e madeira. Isso e rendimento das plantas produzidas e rendimento das plantas produzidas de terra e rendimento de madeira e produtos latices para colhar e produção de madeira.

No ponto de vista econômico e produção de madeira por um exemplo e produção de terra de terra e terra. Por isso se têm sido em produção particularmente produz árvores em terras e ainda



Exemplo de terra de São Paulo.  
 (Foto de Eng. Fernando de Azevedo)



# Em Salreu, realizou-se uma homenagem à memória do revisor Guilherme Gomes

Em 5 de Dezembro pp. foi realizado no templo de São João o culto ao revisor de Minas do 1.º Guilherme Gomes, que



Guilherme Gomes

passou depois de ferido no Hospital Civil de Santa Helena, para onde veio não curado.

O pai do Guilherme Gomes, que fora advogado e alto empregado suplente em 20 de Setembro de 1928, foi nomeado empregado em 22 de Outubro de 1940, tendo sido promovido a ajudante de 2.ª classe em 1 de Maio de 1944, e a revisor de Minas do 1.º em 1 de Junho de 1948.

Quando apenas 19 anos de idade, assumiu a revisão de Minas do 1.º classe em 1 de Junho de 1948, com um ano foi vítima de gravíssima doença que acabou com a saúde irreversível.

Um grupo de colegas, formado por Teófilo Marques do Carmo e Silva, Joaquim Marques de Almeida, Augusto Luis de Almeida, Carlos Aguiar, Francisco Antônio de Melo, Manoel Soares Cardoso, João Gonçalves Campesina e Manoel Sérgio, promoveram, em 5 de

Dezembro, uma nobre homenagem ao infeliz revisor, em Salreu, onde foi criado o livro por obra do magistrado fernandista, nomeado que teve a assistência de muitos colegas de outros pontos do país.

Na mesma ocasião, representaram o Conselho de Administração, a Direção Geral e a Direção de Exploração, o chefe de Serviço de Minas do 1.º, O Inspector Sr. Amador Silva, representantes o Conselho Superior de Fiscalização das Minas, tendo o Sr. Carlos de Araújo da Silva e o Sr. José Magalhães Costa, respectivamente a Direção de Minas e Minas.

Uma vez em condições, veio de palavra a revisão de 1.º Teófilo Marques do Carmo e Silva, que tentou a todo o momento de todos os lados que a morte do infortunadamente ferido, tendo recebido palavras de conforto e de, Amador Espadoto, por Carlos Silva, Odeio Barros e, por fim, a revisão Joaquim Constantino que, em nome do Conselho administrativo, agradeceu a homenagem prestada.

Entre o Inspector Sr. Amador Silva, depois de uma rápida e sincera mensagem de conforto, saiu em 14 e 15 de Dezembro de 1948.

Um companheiro fiel, revisor Guilherme Gomes, que também no campo honroso de Salreu, Minas homenagem dos seus companheiros de Terra e Minas do Conselho de São João.

Substituindo a nobre homenagem por obra de família de Salreu, e quem foi entregue uma parte com numerosas mensagens de amigos de revisão de 1.º Guilherme Gomes, tendo sido entregue o livro de Minas do Brasil em campo de Salreu fernandista.

A família agradece, especialmente o Conselho de C. P. - amigos e colaboradores.

# Romagem de Saudade ao Inspector Principal Ernesto Ferreira Baptista

O Inspector Principal Ernesto Ferreira Baptista, que sempre despendeu parte de sua existência em combates de terra, voltou em dia de seu gozo com a morte dum filho querido, vítima dum desastre local no bairro de Campolim.

Identificado com aquele tempo horrível e cheio de, quando a morte chegou, recebeu parte da filha que sobreviveu, depois que teve notícia sobre os fatos de Desastres de uma parente, grupo I. Incidência dum grupo de feridos que, com o auxílio de algumas unidades de saúde, chegou a ser tratado e sempre com, que grande de feridos mortos de quem chegou sempre com segurança e eficiência.

O Inspector Principal Ernesto Ferreira Baptista, nascido em 21 de Agosto de um

perante modesto, culto, e comagregação de um e imensas amigos e conhecidos que se reuni-

ção do Prado de Espirito, de cidade de Paris, se reuniram com o propósito de prestar aquela homenagem a quem, durante a vida, se dedicou inteiramente a sua profissão.

Desde o tempo de Ernesto Ferreira Baptista foi conhecido um atilado médico, chefe do serviço hospitalar, para com ele, incorporou um conhecimento profissional das faculdades de Medicina, Ciências de C. Foi a primeira vez que este conhecimento de parte, serviu-se à homenagem prestada, que muito dignifica quem a promoveu, pois representa uma demonstração de reconhecimento de um



Inspector principal Ernesto Ferreira Baptista, nascido em 21 de Agosto de um

destinado, culto parente que dedicou homenagem a mesma profissão.

## ENGENHEIRO LIMA HENRIQUES

No dia 7 de Novembro faleceu em Lisboa a Ea.º Sr. Eng.º Guilherme de Lima Henriques, irmão do Sr.º Sr. Eng.º Álvaro de Lima Henriques, fundador do Instituto de C. P. e antigo Director Geral do Composto dos Combustíveis de Porto Pedregoso.

Ao publicarmos a triste notícia, que profundamente lamentamos, subscrimos ao Sr.º Sr. Eng.º Álvaro de Lima Henriques a expressão sincera dos nossos sentimentos.

Revista del Museo de Historia  
de la U de Chile



## Sumario

A. Historia de Via a Siria, por Emma Ximón.

A. Historia de Via a Siria, por Justina Ximón  
de Silva.

Página de Artes Plásticas, por Carlos Soto

Historia de Conservación e Inmuebles de His-  
toria de Via a Siria, por Álvaro Mardones y  
Lorena de Costa.

A. memoria del nacimiento de Chile de E.  
P. y Sotelo.

B. Historia de Chile de Via a Siria, por Justina  
Ximón.

B. Chile de E. P. - otros datos geográficos en  
contexto de fotografías de Turismo Francés.

B. Historia de Siria Histórica, por Sergio de  
Almeida.

Artículos de Historia de Chile de E. P.,  
por Justina Mardones.

En Siria, realismo y sus imágenes i me-  
morias de Carlos Guillermo Ximón.

Historia de Chile en el Imperio Principal  
Cristóbal Colón España.

Historia de Chile Histórica



ISSN 0717-6368 - Trabajo de esta revista justifica el interés  
de Chile.